



O Uso de Controles e Informações Gerenciais Influenciam na Satisfação com o Meio Rural?

Doutor/Ph.D. Silvana Dalmutt Kruger [ORCID iD](#)¹, Doutor/Ph.D. Mara Vogt [ORCID iD](#)², Doutor/Ph.D. Antonio Zanin [ORCID iD](#)³

¹UFMS, Nova Andradina, Mato Grosso do Sul, Brazil. ²Unochapecó, Chapecó, Santa Catarina, Brazil.

³UFMS, Campo Grande, MS, Brazil

Doutor/Ph.D. Silvana Dalmutt Kruger

[0000-0002-3353-4100](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Curso de Ciências Contábeis da UFMS

Doutor/Ph.D. Mara Vogt

[0000-0002-3951-4637](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de pós-graduação em Ciências Contábeis e Administração

Doutor/Ph.D. Antonio Zanin

[0000-0001-7837-7375](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de pós-graduação em Ciências Contábeis

Resumo/Abstract

O estudo tem por objetivo verificar se o uso de controles e informações gerenciais influenciam o nível de satisfação com a vida no meio rural. Metodologicamente a pesquisa é caracterizada como descritiva, realizada a partir de levantamento, com análise de cunho quantitativo. A amostra do estudo é composta por 310 gestores rurais da região oeste catarinense. A análise dos dados ocorreu a partir de análise descritiva e técnica de regressão logística multinomial realizada por meio do software SPSS®. Os resultados evidenciam a relação entre o uso de controles e informações gerenciais com a satisfação dos gestores com o meio rural. Nesse sentido, constatou-se que as práticas gerenciais e as informações são elementos que favorecem a gestão, a análise dos resultados e o processo decisório, minimizando incertezas e dúvidas, portanto, refletem na satisfação dos gestores com o meio rural. Ainda, os fatores observados evidenciam que aspectos da estrutura do ambiente de trabalho e atividades desenvolvidas, considerando o número de trabalhadores, bem como, o uso de controles e informações gerenciais, influenciam na satisfação dos gestores com o meio rural. De forma geral, os achados dialogam com a importância da permanência dos gestores e seus filhos no meio rural, sendo a satisfação com a vida no meio rural um aspecto diretamente relacionado com o interesse pela sucessão familiar rural.

Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Controladoria e Contabilidade Gerencial (CCG) / Management Accounting



O Uso de Controles e Informações Gerenciais Influenciam na Satisfação com o Meio Rural?

Resumo

O estudo tem por objetivo verificar se o uso de controles e informações gerenciais influenciam o nível de satisfação com a vida no meio rural. Metodologicamente a pesquisa é caracterizada como descritiva, realizada a partir de levantamento, com análise de cunho quantitativo. A amostra do estudo é composta por 310 gestores rurais da região oeste catarinense. A análise dos dados ocorreu a partir de análise descritiva e técnica de regressão logística multinomial realizada por meio do *software* SPSS[®]. Os resultados evidenciam a relação entre o uso de controles e informações gerenciais com a satisfação dos gestores com o meio rural. Nesse sentido, constatou-se que as práticas gerenciais e as informações são elementos que favorecem a gestão, a análise dos resultados e o processo decisório, minimizando incertezas e dúvidas, portanto, refletem na satisfação dos gestores com o meio rural. Ainda, os fatores observados evidenciam que aspectos da estrutura do ambiente de trabalho e atividades desenvolvidas, considerando o número de trabalhadores, bem como, o uso de controles e informações gerenciais, influenciam na satisfação dos gestores com o meio rural. De forma geral, os achados dialogam com a importância da permanência dos gestores e seus filhos no meio rural, sendo a satisfação com a vida no meio rural um aspecto diretamente relacionado com o interesse pela sucessão familiar rural.

Palavras-chave: Controles gerenciais. Gestão Rural. Sucessão familiar rural.

1 Introdução

A migração rural-urbana tornou-se preocupação mundial pelos desafios de minimizar o êxodo rural e promover a agricultura sustentável, conforme preconizado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e pelas metas da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2023). Diversos estudos evidenciam os impactos e as fragilidades da redução da população rural, especialmente pelas preocupações com a subsistência na produção de alimentos e na continuidade com as atividades agropecuárias, no contexto de diversos países como: China (Chen, Hall, Yu & Qian, 2019; Tong, Lo & Zhang, 2020); México (Lazos-Chavero & Jiménez-Moreno, 2022); Brasil (Kruger, Silva, Mores & Petri, 2018; Tolotti, Kruger & Petri, 2018; Breitenbach & Corazza, 2019; Foguesatto, Mores, Kruger, & Costa, 2020; Breitenbach & Corazza, 2021), e do continente Europeu (Zagata & Sutherland, 2015; Leonard, Kinsella, O'Donoghue, Farrell & Mahon, 2017; Pollnow, Caldas & Anjos 2023).

Assim como ocorreu com diversos países, o Brasil também sofreu um intenso processo de migração do meio rural para o urbano. Entre 1960 e 2010, a população rural brasileira reduziu de 38,98 milhões para 29,83 milhões de pessoas. O êxodo rural foi acentuado na década de 1970 motivado pela busca de melhores oportunidades de renda. Atualmente, 84,72% dos brasileiros vivem em áreas urbanas e apenas 15,28% dos brasileiros vivem em áreas rurais, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015).

A falta de perspectivas com o processo de sucessão familiar rural, inibe a sobrevivência dos empreendimentos rurais e a transição para as gerações futuras, comprometendo a agricultura sustentável (Matte & Machado, 2017). Os gestores rurais com mais idade tendem a resistir aos processos de inovação e na adoção de práticas mais sustentáveis (Leonard et al.,



2017) contribuindo para o desestímulo dos sucessores continuarem na atividade. Outro ponto a se considerar é o envelhecimento da população rural que pode afetar a continuidade dos empreendimentos rurais e a produção de alimentos a longo prazo (Leonard et al., 2017; Foguesatto et al., 2020;).

Entre as dificuldades para a continuidade dos negócios rurais estão aspectos demográficos (envelhecimento dos gestores, redução do número de filhos, etc.); aspectos econômicos (custo de produção, margem reduzida de lucro, preço de venda dos produtos); e os aspectos estruturais (assistência social, acesso aos serviços de saúde, educação, energia elétrica, etc.) (Pollnow et al., 2023). Outros aspectos, tais como o tamanho do estabelecimento rural, a rentabilidade das atividades rurais e a baixa valorização dos produtores rurais, são percebidos como fatores limitantes da permanência no meio rural (Tolotti et al., 2018; Kruger et al., 2018).

De forma similar aos problemas brasileiros, discussões acerca das vulnerabilidades socioambientais das famílias camponesas no México, também evidenciam o envelhecimento dos gestores, falta de acesso aos serviços de saúde e conseqüentemente, a falta de sucessores (Lazos-Chavero & Jiménez-Moreno, 2022). Assim sendo, Governos locais devem se concentrar na melhoria de aspectos socioambientais para fortalecer o apego dos residentes ao lugar, bem como, promover políticas públicas de incentivo à permanência das pessoas no campo (Chen et al., 2019).

Destarte, é preciso encontrar maneiras que possam potencializar a permanência dos jovens no meio rural, sendo fator relevante para reduzir o êxodo rural, especialmente por conta do envelhecimento da população agrícola (Pollnow et al., 2023). Tecnologias surgidas a partir das discussões do Agronegócio 4.0 tem contribuído para o aumento da produtividade e na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores rurais (Zanin, Kruger, Gonzaga & Padgett, 2022), mas ainda não é suficiente para resolver estas questões. No entanto, há que se considerar também aspectos negativos relacionados ao aumento da mecanização na agricultura, pois reduziram o número de empregos agrícolas. Todavia, tais mudanças no modo de vida, não contribuíram com o aumento da satisfação com a vida dos habitantes do meio rural da China (Tong et al., 2020).

Considerando que o desenvolvimento da agricultura familiar é uma forma de uso da terra que reflete na geração de renda e produção de alimentos em todo o mundo, torna-se relevante potencializar a sucessão familiar rural, visando minimizar o êxodo rural e garantir segurança alimentar mundialmente (Foguesatto et al., 2020). Neste contexto o estudo tem o seguinte problema norteador: o uso de controles e informações gerenciais influenciam o nível de satisfação com a vida no meio rural? Ademais, objetiva verificar se o uso de controles e informações gerenciais influenciam o nível de satisfação com a vida no meio rural.

Estudos anteriores destacam as preocupações e os impactos da redução da população rural, especialmente na produção de alimentos (Zagata & Sutherland, 2015; Leonard et al., 2017; Kruger et al., 2018; Breitenbach & Corazza, 2019; Chen et al., 2019; Tong et al., 2020; Foguesatto et al., 2020; Chavero & Jiménez-Moreno, 2022). Justifica-se neste sentido, a relevância da temática no contexto da produção de alimentos, geração de empregos e renda para quem vive no campo (Zanin, Oenning, Tres, Kruger & Gubiani, 2014; Pollnow et al., 2023; Krüger, Machado, Ceolin, Santos & Peiter, 2023). Isso pois, a busca pela compreensão de fatores que podem ajudar na identificação de aspectos favoráveis à permanência dos jovens no campo, poderá contribuir com políticas públicas e indicativos para a redução do êxodo rural, potencializando a continuidade dos negócios rurais.

Vale ressaltar a relevância da agricultura familiar na geração de renda, empregos e na produção de alimentos mundialmente. Neste sentido, compreender os fatores que favorecem a sucessão familiar rural, também pode refletir na potencialização da segurança alimentar.



Embora os estudos anteriores forneçam indicativos e fatores para a permanência dos jovens no campo, não se identificou estudos que relacionem a quantidade de membros das famílias e o uso dos controles e informações gerenciais como aspectos que influenciem na satisfação com o meio rural, e adotou-se como premissa que a satisfação com o meio rural é fator preponderante para o processo de sucessão familiar rural. Os achados da presente pesquisa contribuem com a literatura e nas discussões acerca da importância de políticas públicas de apoio à gestão rural, visando incentivar a continuidade dos negócios rurais.

2 Satisfação e seus reflexos na sucessão familiar rural: preocupações e desafios

A sucessão familiar rural representa a transferência geracional dos negócios, visando a continuidade das atividades desenvolvidas nas propriedades rurais (Kruger et al., 2020), sendo relevante a identificação e preparação dos potenciais sucessores (Matte & Machado, 2017). Todavia, diversas preocupações emergem no contexto dos países, especialmente pela redução da população rural e pelo envelhecimento desta, pois a ausência de sucessores pode comprometer a produtividade rural (Leonard et al., 2017).

A sucessão familiar rural, tem sido impactada pelos processos de modernização e tecnologias, e embora tais avanços contribuam com a produtividade e com a melhoria da qualidade de vida no meio rural, não inibem o êxodo rural (Kruger et al., 2018). Aspectos do tamanho e da composição da família e a satisfação com os relacionamentos familiares, refletem na estabilidade familiar e no processo de sucessão familiar rural. Especialmente pelo fato de que as famílias rurais são mais propensas a serem chefiadas pelo casal do que as famílias urbanas, embora exista predominância patriarcal, o marido acaba dominando as decisões que são tomadas (Schumm & Bollman, 2019).

A falta de sucessores nas propriedades rurais familiares é um desafio para diversos países, especialmente porque os agricultores consideram as atividades agropecuárias pouco atrativas para seus filhos (Kruger et al., 2018). Assim como no Brasil, na Espanha a situação não é diferente, sendo perceptível o desinteresse dos jovens pelas atividades rurais, evidenciando a necessidade de discussões acerca desta pauta (Pollnow et al., 2023). Ao observar fatores de satisfação dos residentes em áreas rurais da China, aspectos como a acessibilidade aos serviços sociais, conectividade, acesso ao transporte e a adequação dos serviços educacionais, são indicadores de apego ao lugar, refletindo que a satisfação com o ambiente desempenha papel importante para os residentes das áreas rurais da China (Chen et al., 2019).

A pesquisa de Gao, Wang, Zhang & Huo (2022), evidencia que a heterogeneidade da satisfação dos agricultores Chineses pode ser dividida em três classes: classe muito satisfeita, classe medianamente satisfeita e classe pouco satisfeita. Verificaram que 9,6% dos domicílios pertencem à classe dos muito satisfeitos, 32,4% dos domicílios pertencem à classe média-satisfeita, que está mais satisfeita com a economia industrial, ambiente de vida, cultura rural e governança rural do que aqueles na classe pouco satisfeita, os quais possuem pouca diferença na satisfação com educação básica e segurança, eletrodomésticos de uso diário e poupança familiar. E um total de 58% dos domicílios pertencem à classe pouco satisfeita, a qual indica a baixa satisfação com o ambiente e a falta de tratamento justo dos assuntos da aldeia (aspectos da governança rural).

Destaca-se ainda que a falta de investimentos estruturais no meio rural, levaram ao acúmulo de vulnerabilidades socioambientais, potencializando um ciclo de pobreza nas fazendas, o que inibe os investimentos de curto e longo prazo, fragilizando os interesses dos filhos com a continuidade das atividades rurais (Lazos-Chavero & Jiménez-Moreno, 2022). No contexto do processo de sucessão familiar, diversas variáveis podem impactar nesse



planejamento, dentre estes a satisfação dos gestores ou de sua família com o meio rural (Chen et al., 2019). Na perspectiva da satisfação, outros aspectos impactam de forma direta ou indireta nas atividades desenvolvidas: aspectos relacionados a qualidade de vida, desempenho econômico-financeiro dos negócios, estrutura física e organizacional existentes (Tolotti et al., 2018; Foguesatto et al., 2020).

A relação entre os fatores organizacionais das organizações, como a cultura organizacional, as estratégias de controle e planejamento, aspectos culturais e de gestão de recursos humanos, refletem na gestão profissional e no desempenho das entidades (Belmonte & Freitas, 2013). Nesta perspectiva, no contexto dos estabelecimentos rurais, estudos anteriores destacam a importância do uso de informações, de controles e da contabilidade como instrumento de apoio ao processo de gestão e tomada de decisão (Mazzioni, Zanin, Kruger, & Rocha, 2007; Zanin et al., 2014; Kischener, Kiyota & Perondi, 2015; Matte & Machado, 2017; Krüger et al., 2023).

Evidências relacionadas com os aspectos de inserção social (participação em cursos, palestras e o associativismo/cooperativismo), a formação dos jovens, o montante de capital social e as relações familiares também podem contribuir e motivar o processo de sucessão familiar (Abdala, Binotto & Borges, 2021). Entre os principais fatores determinantes para o processo de transferência geracional, estão o rendimento financeiro das atividades rurais, as oportunidades de crescimento e rentabilidade, os recursos subsidiados pelo governo para investimentos, a estrutura física já existente nos estabelecimentos rurais, bem como “o gostar” do meio rural e as relações familiares (Kruger et al., 2018).

De forma geral, os desafios do processo de transferência geracional revelam as preocupações com a permanência dos jovens no campo (Breitenbach & Corazza, 2021). Estudos realizados discutem a importância da análise de aspectos que favoreçam o processo de sucessão familiar rural (Zanin et al., 2014; Matte & Machado, 2017; Breitenbach & Corazza, 2019), bem como, discussões com abordagens distintas, revelam as preocupações com o processo de sucessão familiar rural no Brasil, como na pecuária (Silva & Anjos, 2023), na vitivinicultura (Monteiro & Mujica, 2022; Silva & Anjos, 2023) e em atividades rurais diversas (Kruger et al., 2018; Krüger et al., 2023).

A carência de controles e relatórios para a gestão das fazendas, prejudica a análise dos resultados e o acompanhamento do desempenho das atividades e, tal ausência informacional fragiliza o processo decisório (Zanin et al., 2014). Resultados de estudos anteriores (Kruger et al., 2018, Kruger, Cecchin & Moraes, 2020), apresentam indicativos que os gestores rurais fazem pouco uso de controles e informações no processo de gestão rural, refletindo uma fragilidade organizacional que pode comprometer o processo de continuidade e satisfação com o meio rural.

3 Procedimentos metodológicos

Com o intuito de atender o objetivo do estudo verificar se o uso de controles e informações gerenciais influenciam o nível de satisfação com a vida no meio rural, realizou-se uma pesquisa descritiva, de levantamento e com abordagem quantitativa. A população do estudo refere-se a produtores rurais da região oeste de Santa Catarina, e a amostra contempla 301 proprietários rurais que responderam devidamente ao questionário. A amostra do estudo é considerada como não probabilística, realizada por conveniência e acessibilidade aos respondentes.

O instrumento de coleta de dados refere-se a um questionário adaptado da pesquisa de Kruger et al. (2020) e Tolotti et al. (2018), composto por 11 questões, sendo relacionadas ao



perfil dos respondentes (5), características da propriedade rural (2), contabilidade e controles no processo de gestão das atividades rurais (3) e satisfação com o meio rural (1), sendo a última em escala tipo *likert* de 10 pontos, em que 1 refere-se a totalmente insatisfeito e 10 totalmente satisfeito.

O questionário foi validado por professores da área que estudam a temática e posteriormente, foi inserido na plataforma digital (*Google Forms*[®]) e enviado via aplicativo de mensagens instantâneas (*WhatsApp*[®]) aos produtores rurais. A apuração dos resultados obtidos pelo nível de satisfação foi segregada em baixo, médio e alto nível de satisfação, tendo em vista que nenhum respondente assinalou as opções abaixo de 5 pontos da escala. Sendo assim, classificou-se com satisfação baixa (1), os respondentes que assinalaram a escala tipo *likert* de 5 e 6 pontos, satisfação média (2) para os que marcaram 7 ou 8 e satisfação alta (3) para os que assinalaram 9 e 10.

Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas (excel) no período de abril a maio de 2023. A análise dos dados ocorreu a partir de análise descritiva e técnica de regressão logística multinomial realizada por meio do *software* SPSS[®], a qual é indicada por Fávero (2015), quando se tem apenas uma variável dependente e que forneça mais de duas opções de resposta, ou seja, mais de duas categorias. Na presente pesquisa a variável dependente foi o nível de satisfação com a vida no meio rural, a qual foi classificada em baixa, média e alta.

Neste método é necessário definir uma opção como referência e, portanto, como conjunto padrão do nível de satisfação optou-se pelo nível de satisfação alto (3), ou seja, o que esperava-se dos respondentes ou seria a resposta ideal. Ademais, na regressão logística adotam-se medidas de associação entre as variáveis, da mesma forma que na regressão linear e, tais medidas correspondem ao coeficiente de determinação como é o caso do coeficiente de Nagalkerke mais comum e que representa o R^2 . Também foram realizados os testes necessários, como de multicolinearidade, os quais não apresentaram problemas.

Para as variáveis referentes à contabilidade e os controles no processo de gestão das atividades rurais, foram criadas variáveis dicotômicas (0 e 1), sendo considerado o padrão/referência a resposta positiva (sim) para: uso de controles; interesse em implantar controles e; o interesse em pagar por serviços contábeis, tendo em vista que essa era a resposta esperada.

A análise inicial referente ao perfil dos respondentes e às características da propriedade rural se deu por meio de tabelas contendo a frequência absoluta (número) e relativa (%), cruzando tais variáveis com as respostas de homens e mulheres. Posteriormente relacionando algumas variáveis de característica da propriedade rural também com o nível de satisfação, de homens e de mulheres e da mesma forma, com relação à contabilidade e controles no processo de gestão das atividades rurais, em que as variáveis também foram relacionadas com o nível baixo, médio e alto de satisfação com o meio rural de homens e de mulheres. Por fim, analisou-se o resultado da regressão logística multinomial e realizou-se o teste de robustez, desta vez, sem as variáveis de perfil.

4 Análise de dados e discussão dos resultados

A análise dos dados e discussão dos resultados foi dividida em duas subseções, sendo a primeira referente a caracterização dos respondentes, por meio da análise de perfil, bem como, a sua relação com a satisfação, considerando o contexto de homens e mulheres que participaram da pesquisa. Na sequência, apresenta-se a análise dos fatores que influenciam o nível de



satisfação com a vida no meio rural, além dos fatores relevantes na gestão das empresas rurais familiares.

4.1 Caracterização dos respondentes

Na Tabela 1 a seguir apresenta-se o perfil dos respondentes com base na idade, estado civil, escolaridade, bem como, quantos pessoas residem e trabalham na propriedade, separado por gênero (homens e mulheres), visando aprofundar a análise e identificar mais detalhes acerca dos respondentes, proprietários rurais.

Tabela 1
Perfil dos respondentes

Perfil	Homens		Mulheres		Total	
	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Idade						
Até 20 anos	5	2,40	6	6,45	11	3,65
de 21 a 30 anos	55	26,44	20	21,51	75	24,92
de 31 a 40 anos	46	22,12	24	25,81	70	23,26
de 41 a 59 anos	80	38,46	38	40,86	118	39,20
Mais de 60 anos	22	10,58	5	5,38	27	8,97
Estado civil						
Solteiro(a)	43	20,67	22	23,66	65	21,59
União estável	23	11,06	13	13,98	36	11,96
Casado(a)	122	58,65	51	54,84	173	57,48
Divorciado(a)	10	4,81	3	3,23	13	4,32
Viúvo(a)	10	4,81	4	4,30	14	4,65
Escolaridade						
Fundamental Incompleto	18	8,65	8	8,60	26	8,64
Fundamental Completo	38	18,27	12	12,90	50	16,61
Médio incompleto	7	3,37	3	3,23	10	3,32
Médio completo	82	39,42	35	37,63	117	38,87
Superior incompleto	23	11,06	13	13,98	36	11,96
Superior completo	39	18,75	22	23,66	61	20,27
Especialização	1	0,48	0	0,00	1	0,33
Residem na propriedade						
Uma pessoa	9	4,33	3	3,23	12	3,99
Dois pessoas	43	20,67	17	18,28	60	19,93
Três pessoas	61	29,33	24	25,81	85	28,24
Quatro ou mais	95	45,67	49	52,69	144	47,84
Trabalham na propriedade						
Uma pessoa	17	8,17	17	18,28	34	11,30
Dois pessoas	78	37,50	38	40,86	116	38,54
Três pessoas	72	34,62	23	24,73	95	31,56
Quatro ou mais	41	19,71	15	16,13	56	18,60
Total	208	100%	93	100%	301	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Por meio da Tabela 1, dentre os respondentes, tem-se 208 homens e 93 mulheres que estão à frente de suas propriedades. Quanto à idade dos respondentes, 39,20% estão entre 41 a 59 anos; 24,92% entre idade de 21 a 30 anos e 23,26% entre 31 a 40 anos. Percebe-se que



muitos são jovens, o que pode indicar que houve sucessão familiar na propriedade rural. No que tange ao estado civil, 69,44% são casados e/ou mantém união estável. Em relação à escolaridade, 38,87% possuem ensino médio completo, seguido de 20,27% com superior completo.

Questionados sobre o número de pessoas que residem na propriedade, tem-se a maior representatividade (47,84%) de respondentes que responderam que na propriedade residem quatro pessoas ou mais, seguido por 28,24% que possuem três pessoas residindo, enquanto 19,93% responderam que há duas pessoas. Outro dado que chama a atenção é o fato de que, confrontando-se o número de pessoas que trabalham na propriedade em relação aos que residem na mesma, percebe-se que nem todos exercem o seu trabalho na propriedade. Em 38,24% das propriedades os respondentes indicaram que há duas pessoas exercendo trabalho na atividade. Na sequência, tem-se 31,56% dos respondentes com três pessoas atuando na propriedade. Tal resultado pode inclusive caracterizar as propriedades como de pequeno porte.

Na sequência, questionou-se sobre as atividades desenvolvidas na propriedade, a quantidade de pessoas que trabalham na propriedade e o grau de satisfação (de homens e de mulheres respondentes) em relação às mesmas, conforme se verifica na Tabela 2.

Tabela 2

Satisfação *versus* sexo *versus* atividades desenvolvidas e trabalho na propriedade

Atividade(s) desenvolvidas	Homens				Mulheres			
	Baixa	Média	Alta	Total	Baixa	Média	Alta	Total
Atividades agrícolas (AGRI)	4,17%	42,71%	53,13%	96	16,67%	58,33%	25%	36
Atividades zootécnicas (ZOO)	8,47%	44,07%	47,46%	59	3,45%	58,62%	37,93%	29
Atividades agroindustriais (AGRO)	0%	0%	0%	0	0%	100%	0%	1
Atividades AGRI + ZOO	7,69%	48,08%	44,23%	52	4,17%	50%	45,83%	24
Atividades AGRI + AGRO	0%	100%	0%	1	0%	0%	100%	2
Atividades AGRI + ZOO + AGRO	0%	0%	0%	0	0%	0%	100%	1
Trabalham na propriedade				208				93
Uma pessoa	17,65%	70,59%	11,76%	17	17,65%	70,59%	11,76%	17
Dois pessoas	7,69%	55,13%	37,18%	78	7,89%	52,63%	39,47%	38
Três pessoas	2,78%	33,33%	63,89%	72	8,70%	43,48%	47,83%	23
Quatro pessoas ou mais	4,88%	34,15%	60,98%	41	0%	60%	40%	15
Total				208				93

Legenda: Baixa (escala tipo *likert* 5 e 6); Média (escala tipo *likert* 7 e 8); Alta; (escala tipo *likert* 9 e 10).

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base na análise apresentada na Tabela 2, dentre os 301 respondentes, 122 propriedades desenvolvem atividades agrícolas, 88 atuam em atividades zootécnicas, enquanto 76 propriedades conjugam as atividades agrícolas e zootécnicas. Dentre os 208 respondentes do sexo masculino, mais de 50%, ou seja, 102 manifestaram satisfação alta em relação às atividades desenvolvidas, ao passo que 93 consideram satisfação média. O maior nível de satisfação se dá pelos homens que desenvolvem atividades agrícolas (53,13%), ou seja, de plantação em geral, como: soja, milho, hortaliças, etc.

Em relação às 93 mulheres que responderam à pesquisa, o maior número (frequência absoluta) se concentra na satisfação média, com 51 respostas, sendo que o maior percentual foi o de satisfação média com as atividades zootécnicas (58,62%), seguido da atividade agrícola, com um percentual muito próximo, de 58,33%. Além disso, tem-se que 34 mulheres consideram as atividades como satisfação alta, sendo neste caso, o maior percentual, nove para atividades agrícolas (AGRI), 11 para atividades zootécnicas (ZOO), 11 para atividades agrícolas e zootécnicas (AGRI + ZOO), duas para atividades agrícolas e agroindustriais (AGRI + AGRO) e uma para atividades agrícolas, zootécnicas e agroindustriais (AGRI + ZOO + AGRO). Tem-



se 100% das respondentes que trabalham com as atividades conjugadas de agrícola e agroindustrial, bem como, das atividades agrícola, agroindustrial e zootécnica, ou seja, as três atividades na mesma propriedade, que consideram-se totalmente (muito) satisfeitas.

Quanto à relação de satisfação e o número de pessoas que trabalham na propriedade, dentre os homens, em que há três pessoas, 46 respondentes apresentam grau de satisfação alta, o que representa 63,89%, seguido por 60,98% que se considera altamente satisfeito por terem quatro pessoas ou mais trabalhando na propriedade, o que indica que quanto mais pessoas trabalhando na propriedade, mais os homens sentem-se satisfeitos com a vida no meio rural.

Estudos anteriores como os de Tolotti et al. (2018) e Kruger et al. (2020), evidenciam certa fragilidade na quantidade de pessoas trabalhando no meio rural, inclusive com entidades que possuem apenas os gestores (marido e mulher/2 pessoas). Também a condição reduzida de pessoas atuando nas tarefas rurais, reflete nas preocupações com a continuidade dos negócios rurais, conforme evidenciado pelos autores. A pesquisa de Foguesatto et al. (2020), esclarece que o número de filhos (teria maiores chances de herdeiros candidatos à sucessão familiar rural), não faz relação com a presença de sucessores para os negócios rurais.

Dentre as mulheres, da mesma forma que no caso dos homens, o maior percentual de satisfação alta foi por terem três pessoas ou mais trabalhando na propriedade, seguido por quatro pessoas ou mais. Por outro lado, das 17 respondentes que possuem uma pessoa trabalhando na propriedade, 70,59% demonstraram uma satisfação média com a vida no meio rural, o que pode ser explicado pelo fato de se sentirem sozinhas e pela alta carga de atividades (agrícolas, agroindustriais e zootécnicas) desempenhadas.

Estes achados dialogam com o estudo de Foguesatto et al. (2020), o qual evidencia que fazendas maiores, em tamanho territorial e com maiores investimentos em infraestrutura, geram rendimentos superiores e favorecem o processo de sucessão familiar rural. Neste sentido, entende-se que estabelecimentos com menores investimentos e menor quantidade de trabalhadores (quer sejam próprios ou terceirizados), apresentam menores probabilidades de sucessão familiar. No contexto da satisfação, os autores indicam-na como fator relevante para o processo de sucessão familiar rural.

Na Tabela 3, elucida-se o nível de satisfação de homens e mulheres respondentes do questionário, relacionado com o uso de controles para gestão na propriedade rural, interesse em implantar controles e se pagariam por serviços contábeis.

Tabela 3
 Satisfação *versus* sexo *versus* controles e contabilidade

Uso de controles	Homens				Mulheres			
	Baixa	Média	Alta	Total	Baixa	Média	Alta	Total
Sim	3,53%	44,12%	52,35%	170	6,45%	51,61%	41,94%	62
Não	18,42%	47,37%	34,21%	38	12,90%	61,29%	25,81%	31
Interesse em implantar controles								
Sim	4,55%	46,59%	48,86%	176	5%	60%	35%	60
Não	15,63%	34,38%	50%	32	15,15%	45,45%	39,39%	33
Pagaria por serviços contábeis								
Sim	3,88%	37,98%	58,14%	129	3,57%	58,93%	37,50%	56
Não	10,13%	55,70%	34,18%	79	16,22%	48,65%	35,14%	37
Total				208				93

Legenda: Legenda: Baixa (escala tipo *likert* 5 e 6); Média (escala tipo *likert* 7 e 8); Alta; (escala tipo *likert* 9 e 10).
 Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No que tange aos dados da Tabela 3, é possível notar que dentre os respondentes homens, a maioria, ou seja, 170 usam controles de gestão na propriedade, sendo que destes, a



maioria (52,35%) considera-se altamente satisfeito com a vida no meio rural. Por outro lado, dos homens que responderam não utilizarem formas de controle, o maior percentual concentra-se na média satisfação (47,37%).

Já as mulheres, também em sua maioria responderam que usam controles para a gestão da propriedade, isto é, 62 delas. Contudo, a maioria, neste caso, apresentou média de satisfação (51,61%), diferente dos homens. Da mesma forma, o percentual de satisfação para as mulheres que não usam formas de controle, foi maior na média satisfação com o meio rural. Diante disso, nota-se que o uso de controles para a gestão no meio rural representa maior nível de satisfação nos homens que responderam ao questionário.

Nesse sentido, ressalta-se que a utilização de ferramentas de controle e de gestão, evidencia relação de probabilidade de sucesso no desempenho das atividades agrícolas (Artuzo, Foguesatto, Souza & Silva, 2018; Simionatto, Kruger, Mazzioni, & Petri, 2018). Estudos anteriores indicam a relevância do uso de controles e de informações como subsídio e apoio ao processo gerencial das entidades rurais (Kischener et al., 2015; Krüger et al., 2023; Matte & Machado, 2017; Mazzioni et al., 2007; Zanin et al., 2014; Zanin et al., 2022). Para tanto, possivelmente o uso de controles gerenciais poderá contribuir na evidenciação dos resultados das atividades rurais, norteados o processo de gestão e tomada de decisões.

Vale destacar que dentre os controles tem-se alguns mencionados, tais como: anotações em caderno, caderneta de controle, planilhas eletrônicas (excel), sistema informatizado (*software*), controle de gastos efetuados com cada atividade desenvolvida, controles que permitem apurar resultados das atividades desenvolvidas na propriedade, controle de produtividade das atividades desenvolvidas, controle de caixa, apontando quando e como foram feitos os pagamentos da propriedade, relatórios do próprio contador, dentre outros.

Numa proporção muito similar à questão sobre o uso de controles, nota-se que a quantidade de homens e mulheres que responderam sim e não para o interesse em implantar controles é bem próxima à questão anterior, pois 176 homens e 60 mulheres responderam que tem interesse e 32 homens e 33 mulheres responderam que não tem. Como exemplos de controles que os proprietários gostariam de implantar tem-se: controle de caixa, controles de gastos com cada atividade desenvolvida, separando os gastos das atividades, controles que permitem apurar resultados das atividades desenvolvidas na propriedade, controle de produtividade das atividades desenvolvidas, controle de gastos com cada maquinário existente na propriedade, separar as dívidas da propriedade daquelas do proprietário, dentre diversos outros elencados.

Novamente o percentual se mantém maior no caso dos homens na alta satisfação e no caso das mulheres, na média satisfação. No entanto, chama a atenção o fato de que o maior percentual de alta satisfação (50%) no caso dos homens, reside naqueles que não tem interesse em implantar controles, ou seja: a maioria dos homens que não possuem interesse em implantar controles, possuem alta satisfação com o meio rural e 48,86% dos homens que possuem o interesse, também possuem alta satisfação. Ao analisar as mulheres, nota-se que os maiores percentuais residem na média satisfação, sendo 60% de mulheres que possuem interesse em implantar controles e 45,45% de mulheres que não tem interesse.

Por fim, no que diz respeito a pagar pelos serviços contábeis, tem-se um cenário menos discrepante entre homens que responderam sim e não e da mesma forma para mulheres. Isso pois, 129 homens responderam que pagariam por tais serviços, ao passo que 56 mulheres também pagariam, enquanto 79 homens e 37 mulheres não pagariam.

Dos 129 homens que pagariam pelos serviços contábeis, 58,14% estão altamente satisfeitos com a vida no meio rural. Já dos homens que não pagariam, a maioria (55,70%) apresentou média satisfação. No caso das mulheres, menos satisfeitas com o meio rural, 58,93%



das respondentes que pagariam pelos serviços contábeis apresentam média satisfação com o meio rural em que vivem e por outro lado, o maior percentual para as que não pagariam por tais serviços também se concentra na média satisfação (48,65%).

No contexto das propriedades rurais, de acordo com o seu porte, muitas entidades estão obrigadas à prestação de contas na forma de pessoa física (vinculada ao CPF do gestor rural), por meio da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física (DIRPF) (Marion, 2020). No entanto, o uso de controles, a análise gerencial dos resultados e do desempenho econômico-financeiro das atividades é relevante, visando qualificar o processo de gestão e tomada de decisões (Simionatto et al., 2018; Kruger et al., 2018; Artuzo et al. 2018).

4.2 Fatores que influenciam o nível de satisfação com a vida no meio rural

Na Tabela, apresentam-se os resultados da regressão logística multinomial, por meio dos coeficientes estimados do modelo multinomial. Como conjunto padrão do nível de satisfação, optou-se pela alta satisfação. Vale ressaltar que foram realizados todos os testes de multicolinearidade. Também utilizou-se como conjunto padrão do nível de satisfação a alta satisfação (3), tendo em vista que é isso que espera-se dos respondentes, que os proprietários rurais tenham alto nível de satisfação com o meio rural em que vivem.

Tabela 4
Coeficientes estimados do modelo multinomial

Nível de satisfação	Interceptação 2 – Baixo nível de satisfação			Interceptação 3 – Médio nível de satisfação		
	Modelo	B	Erro Padrão	Sig.	B	Erro Padrão
Constante	0,231	1,939	0,905	1,250	1,015	0,218
Sexo	-0,021	0,353	0,952	-0,128	0,187	0,494
Idade	-0,025	0,348	0,943	0,203	0,179	0,258
Estado civil	-0,045	0,189	0,810	0,024	0,101	0,812
Escolaridade	-0,289	0,323	0,370	-0,182	0,177	0,305
Pessoas residindo na propriedade	0,283	0,562	0,614	0,563	0,301	0,061*
Pessoas trabalhando na propriedade	-0,762	0,350	0,029**	-0,461	0,173	0,008**
Atividades realizadas na propriedade	-0,125	0,208	0,548	-0,019	0,104	0,853
Uso de controles (Não)	1,702	0,586	0,004**	0,957	0,361	0,008**
Uso de controles (Sim)	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.
Interesse implantar controles (Não)	-0,285	0,621	0,646	-1,221	0,394	0,002**
Interesse implantar controles (Sim)	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.
Pagaria por serviços contábeis (Não)	1,499	0,583	0,010**	0,910	0,306	0,003**
Pagaria por serviços contábeis (Sim)	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.
Qui-quadrado (df)				59,959 (20)		
Sig.				0,000		
Nagelkerke				0,217		

** Significante ao nível de 5%.

* Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Por meio da Tabela 4 é possível observar que o modelo foi significativo ao nível de 5% com poder explicativo de 21,7% das variações registradas na variável dependente (satisfação),



o que é considerado um poder explicativo fraco de acordo com Fávero (2015). Verifica-se a partir dos resultados que a variável de quantidade de pessoas residindo na propriedade influencia na média satisfação com o meio rural ao nível de 10%, ou seja, quanto mais pessoas residem na propriedade rural, maior tende a ser o nível médio de satisfação dos respondentes com relação ao meio rural em que vivem.

A pesquisa de Foguesatto et al. (2020) corrobora neste sentido, evidenciando que existe relação entre o tamanho das propriedades rurais e a estrutura existente, com a sucessão familiar, embora não tenha sido possível comprovar que o número de filhos tenha relação com o êxito no processo de sucessão familiar. Todavia, a pesquisa de Kruger et al. (2018), destaca que, o interesse dos filhos pelas atividades tem relação com o rendimento financeiro dos negócios rurais. Neste aspecto a estrutura das entidades rurais potencializa o interesse pela sucessão familiar rural.

As demais relações apresentaram um nível de significância de 5%, em alguns casos positiva (uso de controles e o fato de pagar por serviços contábeis) e em outros negativa (pessoas trabalhando na propriedade e interesse em implantar controles). Nota-se também, que a quantidade de pessoas que trabalham na propriedade influencia negativamente na baixa e média satisfação com o meio rural, ou seja: por meio dos resultados, entende-se que quanto menos trabalhadores estiverem atuando na propriedade rural, menor tende a ser a satisfação dos indivíduos, especialmente se comparado ao alto nível de satisfação.

Na realidade espanhola, o estudo de Pollow et al. (2023), destaca os desafios relacionados ao envelhecimento dos gestores rurais e à redução das famílias, refletindo na ausência de sucessores com interesse na continuidade dos negócios rurais. Tolotti et al. (2018), indicam que 46,96% dos filhos possuem interesse na continuidade dos negócios rurais, bem como apenas 35,91% dos pais incentivam os filhos a serem agricultores, numa amostra de gestores rurais da região oeste catarinense. Tais resultados dialogam com a redução da quantidade de pessoas que vivem e atuam no meio rural.

Com relação ao uso de controles para gestão utilizados pelos proprietários rurais respondentes do questionário, tem-se que o não uso de controles pelos agricultores explica o baixo e médio nível de satisfação com o meio rural. Para tanto, pode-se compreender que as pessoas que não usam controles para a gestão de suas propriedades tendem a estar menos satisfeitas com o meio rural em que vivem. Entende-se que é imprescindível que os proprietários rurais se utilizem de formas de controle de gestão nas suas atividades, desde as mais simples como o controle de caixa, por exemplo, o que os auxiliaria de diversas formas e poderia elevar seu nível de satisfação com o meio rural, conforme mostram os resultados.

Os resultados também revelam que, produtores rurais com interesse em implantar controles, possuem menor propensão ao baixo nível de satisfação com o meio rural em que vivem, ou seja: neste caso, tendem ao alto nível de satisfação. Sendo assim, entende-se que quanto mais interesse houver em implantar controles, maior tende a ser o nível de satisfação dos proprietários com o meio rural em que vivem. Estudos anteriores corroboram com discussões acerca da importância do uso de controles no meio rural, indicando que as informações são aspectos relevantes na gestão das entidades rurais (Mazzioni et al., 2007; Zanin et al., 2014; Kischener et al., 2015; Matte & Machado, 2017; Krüger et al., 2023). Assim, o uso de controles gerenciais poderá contribuir na evidenciação dos resultados das atividades rurais, norteadando o processo de gestão e tomada de decisões.

Por fim, a Tabela 4 evidencia que, o fato de os proprietários não terem interesse em pagamento por serviços contábeis também explica o baixo e médio nível de satisfação com o meio rural, do mesmo modo que no caso do não uso de controles para gestão. Para tanto, pode-se compreender que as pessoas que não possuem interesse em pagar pelos serviços de



contabilidade, são aqueles que estão menos satisfeitos com o meio rural. Dessa forma, pode-se entender que, quanto mais satisfeitos os proprietários rurais estiverem, mais interesse terão na busca e pagamento de serviços contábeis.

Ressalta-se que muitos gestores rurais realizam a prestação de contas na forma de pessoa física, por meio da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física (DIRPF) (Marion, 2020). Consequentemente a decisão de pagar por serviços de contabilidade dependerá das perspectivas de cada gestor e da forma como percebe os benefícios do uso das informações, quanto maior a complexidade das atividades e maiores os investimentos, possivelmente maior a demanda informacional e a necessidade de suporte contábil.

Neste sentido, o interesse pelo pagamento de serviços contábeis pode variar, pela exigência legal a partir da movimentação econômica e patrimonial existentes (contabilidade fiscal e regulatória), ou pela necessidade de informações de apoio ao processo de tomada de decisões (contabilidade gerencial). Autores, tais como Simionatto et al. (2018), Kruger et al. (2018) e Artuzo et al. (2018), frisam que a análise dos resultados e o uso de controles qualificam o processo de gestão e tomada de decisões.

De forma complementar, com o intuito de proporcionar maior robustez nos achados, realizou-se o teste de robustez dos coeficientes estimados do modelo multinomial, sem considerar as variáveis de perfil dos respondentes. Para tanto, a partir da Tabela 5 apresenta-se tais resultados.

Tabela 5

Teste de Robustez dos coeficientes estimados do modelo multinomial

Intenção de Rotatividade	Interceptação 2 – Baixo nível de satisfação			Interceptação 3 – Médio nível de satisfação		
	B	Erro Padrão	Sig.	B	Erro Padrão	Sig.
Modelo						
Constante	-0,561	0,851	0,509	-0,561	0,851	0,003
Pessoas trabalhando na propriedade	-0,909	0,299	0,002*	-0,590	0,145	0,000**
Atividades realizadas na propriedade	-0,112	0,205	,585	,004	0,102	,966
Uso de controles (Não)	1,746	0,574	0,002*	0,953	0,352	0,007*
Uso de controles (Sim)	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.
Interesse implantar controles (Não)	-0,207	0,597	0,729	-1,040	0,377	0,006*
Interesse implantar controles (Sim)	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.
Pagaria por serviços contábeis (Não)	1,403	0,552	0,011*	0,755	0,290	0,009*
Pagaria por serviços contábeis (Sim)	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.
Qui-quadrado (df)			53,869 (10)			
Sig.			0,000			
Nagelkerke			0,197			

**Significante ao nível de 1%.

* Significante ao nível de 5%.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base nas evidências expostas na Tabela 5 é possível notar que os resultados se apresentam similares ao modelo anterior, reforçando os achados. Sendo assim, nota-se que, novamente houve relação entre as variáveis, pois o modelo foi significativo, contudo, com poder explicativo um pouco menor, de 19,7%.



Todas as variáveis que tinham apresentado influência com a satisfação anteriormente, considerando as variáveis de perfil no modelo, se confirmaram no modelo sem tais variáveis, inclusive no sinal da relação, positivo para o não uso de controles e para o não interesse em pagar por serviços contábeis e negativo para a quantidade de pessoas que trabalham na propriedade e com o não uso de controles para gestão.

A principal diferença foi na significância da quantidade de pessoas que trabalham na propriedade, que desta vez apresentou significância ao nível de 1%, ou seja, quanto menos trabalhadores estiverem trabalhando na propriedade rural, menor tende a ser a satisfação dos proprietários rurais. Ademais, é importante que os proprietários rurais considerem o uso de controles para gestão, o fato de implantar controles e de contratar serviços contábeis que possam lhes auxiliar na gestão da propriedade rural, tendo em vista que isso influencia significativamente na sua satisfação e conseqüentemente, no interesse de continuar ou não no meio rural.

A partir dos achados do estudo, elaborou-se a Figura 1.

Figura 1

Fatores relevantes na gestão das empresas rurais familiares



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se a partir da Figura 1, as evidências do estudo quanto às variáveis que refletem na satisfação com o meio rural, sendo que a quantidade de pessoas que atuam nas atividades rurais, o controle dos processos e dos dados, contribuem na análise e gestão dos resultados, bem como, o acompanhamento dos processos produtivos e o uso de controles e informações gerenciais, corroboram com a satisfação com o meio rural. Para tanto, os achados dialogam com evidências que podem refletir no processo de sucessão familiar rural.

Neste sentido, os resultados corroboram com os estudos de Kruger et al. (2018) e Kruger et al. (2020), estes que destacam que os controles gerenciais são relevantes para a gestão das propriedades rurais. Os autores reconhecem que os resultados e a análise dos resultados favorecem a permanência dos jovens do meio rural, especialmente porque o retorno econômico-financeiro impacta no interesse dos filhos pelos negócios rurais.

Foguesatto et al. (2020), destacam que o controle contábil demonstrou aumentar a probabilidade de sucesso das atividades agrícolas. O mesmo estudo aponta que os pais que demonstram satisfação com o meio rural influenciam os filhos a gostar no meio rural, além dos aspectos de satisfação e felicidade com o meio rural aumentam a probabilidade com a sucessão familiar rural. Tong et al. (2020), indicam que na China a satisfação com o meio rural aumenta a partir de investimentos públicos com apoio à moradia e à permanência do meio rural. Chen et



al. (2019), destacam que a qualidade de vida no meio rural reflete com a satisfação e a permanência das pessoas no campo.

Em suma, entende-se que diversos são os fatores que explicam a satisfação com o meio rural, inclusive aspectos relativos à gestão e o uso de controles e informações gerenciais. Tais fatores devem ser observados com mais atenção, visando proporcionar um ambiente mais propício para que ocorra o processo de sucessão familiar rural, aumentando o interesse dos jovens na permanência no campo e na continuidade das atividades rurais.

5 Considerações finais

A satisfação dos gestores rurais pode contribuir com as evidências acerca dos fatores que impactam com o processo de transição dos negócios rurais de uma geração para outra, dentro da mesma família. Considerando a satisfação com o meio rural como aspecto diretamente relacionado com a possibilidade de êxito da sucessão familiar rural, a pesquisa apresenta evidências de fatores que influenciam o nível de satisfação com a vida no meio rural.

Para tanto, o presente estudo agrega diversas evidências acerca da relação entre o uso de controles e informações gerenciais com a satisfação dos gestores com o meio rural. Pode-se indicar que as práticas gerenciais e as informações são elementos que favorecem a gestão, a análise dos resultados e o processo decisório, minimizando incertezas e, portanto, refletem na satisfação dos gestores com o meio rural. Essa satisfação também pode estar relacionada ao desempenho das atividades, considerando que por meio dos controles é possível verificar os resultados econômicos e financeiros das atividades rurais.

Os fatores observados que evidenciam a satisfação dos gestores com o meio rural, incluem aspectos pessoais, aspectos da estrutura do ambiente de trabalho e atividades desenvolvidas (número de trabalhadores), e aspectos gerenciais considerando a importância do uso de controles e informações gerenciais e o interesse por pagamento de serviços de contabilidade.

Diante do exposto, conclui-se que os fatores que influenciam a satisfação com o meio rural são: a quantidade de pessoas residindo na propriedade, a quantidade de trabalhadores na propriedade, o uso de controles e informações gerenciais e/ou o interesse em implantar controles, bem como, o interesse em pagar por serviços contábeis. Nesse sentido, quanto mais pessoas residem na propriedade, maior tende a ser o nível médio de satisfação com o meio rural. Ademais, quanto menos trabalhadores estiverem atuando na propriedade rural, menor tende a ser a satisfação dos indivíduos.

Com relação ao uso de controles gerenciais, entende-se que as pessoas que não usam controles e informações gerenciais tendem a estar menos satisfeitas com o meio rural e produtores rurais que tem interesse em implantar controles, possuem menor propensão ao baixo nível de satisfação com o meio rural, ou seja, tendem ao alto nível de satisfação, evidenciando a influência do uso de controles e informações gerenciais com o nível de satisfação. Por fim, o fato de não ter interesse pelo pagamento por serviços contábeis, também explica o baixo e médio nível de satisfação com o meio rural.

Considerando a relevância da agricultura familiar na geração de renda, empregos e na produção de alimentos mundialmente, fomentar a permanência dos jovens no meio rural torna-se uma demanda urgente pelo contexto econômico e social, tanto para garantir a produção de alimentos, quanto para a geração de renda e empregos diretos e indiretos. Entende-se que, compreender os fatores que favorecem a sucessão familiar rural, pode refletir na redução do êxodo rural e potencializar a segurança alimentar. De forma geral, destaca-se a importância da compreensão dos aspectos de satisfação com o meio rural, ponderando que estes refletem na



continuidade dos negócios rurais, tendo em vista também o seu impacto na transferência de conhecimentos.

O estudo limita-se por não se ter obtido a resposta de todos os agricultores rurais da região analisada, além da dificuldade no retorno dos questionários respondidos. Sendo assim, os resultados não podem ser generalizados. Ademais, por considerar alguns possíveis fatores identificados a partir da literatura, ainda existem outros aspectos que também podem influenciar na satisfação com a vida no meio rural.

A partir das limitações elencadas, estudos futuros podem considerar outras regiões, com o intuito de comparar o nível de satisfação e os fatores que influenciam os produtores rurais e sua consequente permanência no campo e no processo de sucessão familiar. Ademais, novos fatores podem ser incluídos na pesquisa para melhor compreensão da sucessão familiar rural. Outra sugestão é a realização de pesquisas qualitativas em profundidade, por meio de entrevistas com pessoas que atuam no meio rural e já passaram pelo processo de sucessão rural, considerando diferentes gerações, para entender melhor sobre os aspectos de gestão e uso de controles gerenciais, além do interesse e a necessidade do uso da contabilidade no processo de gestão e tomada de decisões.

Os achados também evidenciam a importância da contabilidade como instrumento de apoio à gestão dos estabelecimentos rurais, sendo que o uso de controles e informações gerenciais auxiliam na análise dos resultados das atividades rurais, na avaliação dos investimentos e no processo de tomada de decisões. Neste sentido destaca-se como oportunidade aos profissionais contábeis à ampliação de serviços específicos para atender as demandas do ambiente rural, sendo um segmento de expansão para o mercado contábil.

Referências

- Abdala, R. G., Binotto, E., & Borges, J. A. R. (2021). Family farm succession: Evidence from absorptive capacity, social capital, and socioeconomic aspects. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 60(4), 1–19. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.235777>.
- Artuzo, F. D., Foguesatto, C. R., Souza, Â. R. L. D., & Silva, L. X. D. (2018). Costs management in maize and soybean production. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 20, 273-294.
- Belmonte, V. A. B., & Freitas, W. R. S. (2013). Empresas familiares e a profissionalização da gestão: estudo de casos em empresas paulistas. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, 6(1), 71-89.
- Breitenbach, R., & Corazza, G. (2019). Formação profissional e a relação com a sucessão geracional entre jovens rurais, Brasil. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 17(2), 262–296. <https://doi.org/10.11600/1692715x.17212>.
- Breitenbach, R., & Corazza, G. (2021). ¿Ser o no sucesor? A qué aspira la juventud rural de Rio Grande do Sul. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 19(3), 212–234. <https://doi.org/10.11600/rlcsnj.19.3.4093>.
- Chen, N., Hall, C. M., Yu, K., & Qian, C. (2019). Environmental satisfaction, residential satisfaction, and place attachment: The cases of long-term residents in rural and urban areas in China. *Sustainability*, 11(22), 6439. <https://doi.org/10.3390/su11226439>.
- Fávero, L. P. (2015). *Análise de dados: modelos de regressão com Excel®, Stata® e SPSS®*. 1a ed. Elsevier.
- Foguesatto, C. R., Mores, G. V., Kruger, S. D., & Costa, C. (2020). Will I have a potential successor? Factors influencing family farming succession in Brazil. *Land Use Policy*, 97, 104643. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.104643>.



- Gao, J., Wang, Y., Zhang, M., & Huo, Z. (2022). Group heterogeneity of rural households' satisfaction with good life from the perspective of rural revitalization - a case study from zhejiang province of China. *Sustainability*, 14(9), 5432. <https://doi.org/10.3390/su14095432>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015). População urbana e Rural. Recuperado em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>.
- Kischener, M. A., Kiyota, N., & Perondi, M. A. (2015). Sucessão geracional na agricultura familiar: lições apreendidas em duas comunidades rurais. *Mundo agrario*, 16(33), 1-15.
- Krüger, C., Machado, F. S., Ceolin, Á. F., Santos, G. G. dos, & Peiter, E. E. (2023). Evidências da contabilidade e capacidades de absorção no processo de sucessão familiar e continuidade da atividade rural. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 61(3). <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.263003>.
- Kruger, S. D., Cecchin, R., & Mores, G. de V. (2020). A importância da contabilidade para a gestão e continuidade das propriedades rurais. *Custos e Agronegocio On Line*, 16(1), 276–295.
- Kruger, S. D., Silva, M. A. L., Mores, G. V., & Petri, S. M. (2018). Fatores determinantes para a sucessão familiar em estabelecimentos rurais da região oeste de Santa Catarina. *Extensão Rural*, 25(4), 57–70. <https://doi.org/10.5902/2318179630576>.
- Lazos-Chavero, E., & Jiménez-Moreno, M. (2022). Vulnerabilidades rurales a partir del envejecimiento entre nahuas del sur de Veracruz. *Trace*, 81, 132–161. <https://doi.org/10.22134/trace.81.2022.803>.
- Leonard, B., Kinsella, A., O'Donoghue, C., Farrell, M., & Mahon, M. (2017). Policy drivers of farm succession and inheritance. *Land Use Policy*, 61, 147–159. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2016.09.006>.
- Marion, J. C. (2020). *Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda*. 15. São Paulo: Atlas.
- Matte, A., & Machado, J. A. D. (2017). Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. *Revista de Estudos Sociais*, 18(37), 130–151. <https://doi.org/10.19093/res.v18i37.39>.
- Mazzioni, S., Zanin, A., Kruger, S. D., & Rocha, J. L. K. (2007). A Importância dos Controles Gerenciais para o Agribusiness. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 6(16). <https://doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v6n16p9-26>.
- Monteiro, R., & Mujica, F. P. (2022). A identidade sociocultural do jovem agricultor na vitivinicultura familiar e sua relação com a sucessão rural. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 60(spe). <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.235637>.
- Organização das Nações Unidas (ONU) (2023). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Recuperado de: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.
- Pollnow, G. E., Caldas, N. V., & Anjos, F. S. (2023). Sucessão geracional e instalação de jovens na agricultura: a percepção de organizações sindicais da Espanha. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 61(4). <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.263213>.
- Schumm, W. R., & Bollman, S. R. (2019). Interpersonal Processes in Rural Families. *The family in rural society*, 129–145.
- Silva, M. N., & Anjos, F. S. (2023). A sucessão geracional na pecuária familiar do extremo sul do Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 61(2). <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.253400>.



- Simionatto, F., Kruger, S. D., Mazzioni, S., & Petri, S. M. (2018). Economic-financial indicators of dairy production on family rural properties. *Custos e@ gronegocio*, 14(2), 260-282.
- Tolotti, C. M. F., Kruger, S. D., & Petri, S. M. (2018). Características do processo de sucessão familiar: uma abordagem em entidades rurais de Santa Catarina. *Vivências*, 14(26), 97-109.
- Tong, W., Lo, K., & Zhang, P. (2020). Land consolidation in rural China: Life satisfaction among resettlers and its determinants. *Land*, 9(4), 118. doi:10.3390/land9040118.
- Zagata, L., & Sutherland, L. A. (2015). Deconstructing the “young farmer problem in Europe”: Towards a research agenda. *Journal of Rural Studies*, 38, 39–51. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2015.01.003>.
- Zanin, A., Kruger, S. D.; Gonzaga, J. F., & Padgett, R. C. M. L. (2022). Robotização na ordenha leiteira e o conceito do Agronegócio 4.0. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos - CBC*. Recuperado de: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/496>.
- Zanin, A., Oenning, V., Tres, N., Kruger, S. D., & Gubiani, C. A. (2014). Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 13(40), 9–19. <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v13n40p9-19>.